

SUMÁRIO

PREÂMBULO	13
<i>CAPÍTULO 1</i>	
SABERES SOBRE O PSÍQUICO	23
<i>CAPÍTULO 2</i>	
TRADIÇÕES: CRÍTICA E TRÁGICA	35
<i>CAPÍTULO 3</i>	
SUSPENSÃO DO SILÊNCIO	47
<i>CAPÍTULO 4</i>	
CONJUNÇÕES	55
<i>CAPÍTULO 5</i>	
RECEPÇÕES PSIQUIÁTRICA E FILOSÓFICA	61
<i>CAPÍTULO 6</i>	
CONTINUIDADE E DESCONTINUIDADE	67

<i>CAPÍTULO 7</i> FINITUDE	73
<i>CAPÍTULO 8</i> TRANSGRESSÃO E SUBJETIVIDADE SEM SUJEITO	85
<i>CAPÍTULO 9</i> INCONSCIENTE E LINGUAGEM AO INFINITO	97
<i>CAPÍTULO 10</i> HERMENÊUTICA E SEMIOLOGIA	105
<i>CAPÍTULO 11</i> DA FILOSOFIA À ARTE E FILOSOFIA	109
<i>CAPÍTULO 12</i> CRISTALIZAÇÕES INSTITUCIONAIS	115
<i>CAPÍTULO 13</i> DISCURSO	121
<i>CAPÍTULO 14</i> LIBERDADE DE EXPRESSÃO	129
<i>CAPÍTULO 15</i> PODER E CORPO	133
<i>CAPÍTULO 16</i> DISPOSITIVO DA SEXUALIDADE VERSUS SEXO-REI	145
<i>CAPÍTULO 17</i> DESCONSTRUÇÃO DO ÉDIPO	151
<i>CAPÍTULO 18</i> ÉDIPO CAIU NA REAL	161
<i>CAPÍTULO 19</i> PSICANÁLISE E CONFISSÃO	169
<i>CAPÍTULO 20</i> CORPO-PRAZER E CORPO-GOZO	175
<i>CAPÍTULO 21</i> SABER E ÉTICA	181
BIBLIOGRAFIA	186



PREÂMBULO

A intenção primordial deste ensaio é a de procurar apreender e de delinear a *interlocução* que foi estabelecida entre o discurso psicanalítico de Jacques Lacan e o discurso filosófico de Michel Foucault, ao longo de seus respectivos percursos teóricos. A condição concreta de possibilidade deste texto é assim o reconhecimento preliminar de que esta interlocução efetivamente ocorreu, em diferentes momentos e em diversos tempos de suas trajetórias intelectuais, nas quais se produziram certamente *inflexões* entre as duas ordens discursivas em pauta, marcadas que foram aquelas paradoxalmente tanto pela *conjunção* quanto pela *disjunção* e pelo *impasse*. *Portanto, não se pode perder de vista a existência efetiva desta multiplicidade de efeitos presentes nesta interlocução estabelecida entre estas diferentes ordens discursivas.*

O que não implica em dizer, bem entendido, que a dita interlocução tenha sido sempre tecida de forma explícita e frontal, num diálogo franco e aberto entre os dois personagens em pauta. É bom que se diga que, em alguns momentos daquele diálogo, este foi certamente o caso, sendo a iniciativa assumida ora por um, ora pelo outro, de forma alternada e as vezes de maneira até mesmo inesperada.

Contudo, é preciso que se reconheça devidamente que não foi sempre assim que as coisas concretamente se passaram, sendo esta condição muito mais da ordem da *exceção* do que da *regra*. Com efeito, é preciso evocar no que concerne a isso de forma eloquente que na maioria das vezes a interlocução em pauta se realizou em surdina e de forma passageira, sem que mesmo o nome do interlocutor tenha sido citado, de maneira explícita, mesmo que o contexto de referência evidencie de fato *quem* era o interlocutor em questão. Enfim, é preciso enunciar ainda que a interlocução

em pauta sempre foi leal, se considerarmos a lealdade como um dos critérios axiais para delinear um debate que seja honesto no campo intelectual, no qual a dimensão da crítica ocupa certamente uma posição estratégica.

Porém, seja de forma explícita seja de forma implícita é preciso reconhecer que a interlocução efetivamente se realizou entre os discursos teóricos de Lacan e de Foucault. É justamente isso que deve ser devidamente sublinhado e colocado em evidência como condição preliminar para a escrita deste ensaio, sem a qual este seria impossível. Esta é a nossa aposta inicial neste percurso.

Além do mais, é preciso dizer ainda que a interlocução em questão se passou principalmente de forma *descontínua* e não de maneira *contínua*. O que implica em dizer, portanto, que Foucault não era o único interlocutor de Lacan no campo da filosofia, nem tampouco o mais importante. Deve-se evocar assim não apenas os filósofos Kojève e Hegel, mas também Heidegger, Koyré e Wittgenstein, entre outros. Em contrapartida, Lacan não era o único representante do discurso psicanalítico a estabelecer a interlocução com o discurso filosófico de Foucault, nem certamente o mais importante. No que concerne a isso é preciso evocar a importância que teve Freud, nos comentários de Foucault sobre a psicanálise. Enfim, é preciso considerar assim, de maneira *relativa*, o *peso* e a *densidade* específica que cada interlocutor em questão teve para o outro, no campo deste debate.

Em decorrência disso, é muito importante captar e enunciar de forma específica os *momentos cruciais* nos quais a dita interlocução aconteceu, para que se possa reconhecer e avaliar devidamente não apenas o que estaria em pauta nestes momentos de irrupção entre as duas ordens discursivas em questão, como também para sublinhar, como contra-

ponto, os efeitos irruptivos e enunciativos que tais *comentários* e *pontuações* tiveram nos corpos discursivos, de um e de outro. Pode-se dizer assim que estes momentos cruciais constituíram decididamente os *tempos* quentes, fortes e produtivos desta interlocução vigorosa, nos quais uma inflexão discursiva decisiva efetivamente aconteceu entre as ordens discursivas em questão e que mereceu por isso mesmo serem devidamente sublinhadas e colocadas em evidência neste ensaio, no registro estritamente teórico.

Assim, é preciso destacar na construção aqui proposta deste percurso teórico entre os discursos de Lacan e Foucault, os encontros e os desencontros ocorridos, assim como as inflexões entre as duas ordens discursivas em questão, de maneira a colocar em pauta as *contribuições* teóricas do discurso psicanalítico de Lacan para o discurso filosófico de Foucault e vice-versa, por um lado, mas também os impasses e até mesmo os paradoxos que se constituíram entre os discursos teóricos em questão e que não poderiam ser efetivamente superados, pelo outro. Enfim, as *diferenças* existentes entre os discursos teóricos de Foucault e de Lacan devem ser devidamente enunciadas e reconhecidas, assim como respeitadas, não obstante as confluências e as inflexões positivas que também ocorreram entre as duas ordens discursivas em pauta.

O que disse até agora sobre a interlocução estabelecida entre os discursos teóricos de Foucault e de Lacan, foi para sublinhar com eloquência que não foi com a intenção de realizar um *ataque* e com o propósito deliberado de promover a *destruição* da psicanálise como saber, que Foucault realizou comentários e pontuações críticas sobre esta, como se pensou e se pensa ainda de forma ingênua e talvez mal informada em parcelas significativas da comunidade psica-

nalítica francesa e brasileira. Não era desta maneira, pelo menos, que Lacan interpretou a sua interlocução com Foucault durante quase três décadas, mas a concebeu com o espírito de um verdadeiro diálogo entre as ordens psicanalítica e filosófica, não obstante as suas diferenças patentes. Nem tampouco Foucault concebia os seus comentários sobre a psicanálise desta maneira, pois se ateu aos problemas específicos que a psicanálise colocava para o seu projeto estritamente filosófico.

É importante que se coloque em destaque que estas interpretações (ataque e destruição) negativas das formulações de Foucault sobre a psicanálise evidenciam apenas, enfim, a dificuldade ainda presente hoje na tradição psicanalítica e que marcou infelizmente toda a sua história de estabelecer um diálogo franco e aberto com outras ordens discursivas, mas que deve ser necessariamente e definitivamente superada na contemporaneidade, pela constituição decisiva na atualidade do campo epistemológico do *paradigma interdisciplinar* de pesquisa.

Nesta perspectiva, o antigo e surrado argumento da resistência à psicanálise e à fulgurante emergência da experiência do inconsciente, daqueles que enunciavam proposições críticas sobre a psicanálise, deve ser inteiramente banido do cenário psicanalítico, pois a comunidade psicanalítica de todas as colorações deve não apenas aprender a conviver com as críticas ao discurso psicanalítico, como também se valer delas para poder avançar e tornar assim mais complexo e rico o seu discurso teórico, no contexto epistemológico e histórico do campo interdisciplinar. Com a inscrição definitiva da psicanálise na estrutura da universidade, a psicanálise tem que aprender a conviver, enfim, com as críticas de todas as ordens que são colocadas ao seu discurso.

No entanto, é preciso evocar ainda que se a interlocução entre os discursos teóricos de Lacan e de Foucault foi possível, com todas as ressalvas acima destacadas, foi justamente porque ambos os autores conceberam as suas respectivas ordens discursivas num campo marcado pela interdisciplinaridade. Com efeito, se é impossível compreender devidamente a tentativa de *refundação* teórica da psicanálise realizada por Lacan sem considerar o diálogo permanente que estabeleceu com a filosofia, com a antropologia social, com a linguística e com a lógica, da mesma forma é impossível conceber, em contrapartida, a *refundação* da filosofia enunciada no discurso teórico de Foucault na exterioridade do discurso interdisciplinar. No que tange a isso, não se pode esquecer que Foucault empreendeu a arqueologia e a genealogia do campo das ciências humanas, como ainda veremos ao longo deste ensaio. Enfim, da mesma forma como o percurso teórico de Lacan pela psicanálise foi realizado pelo diálogo permanente que estabeleceu entre esta, a filosofia e outras ciências humanas, o percurso teórico de Foucault foi decididamente marcado pela leitura crítica da filosofia, da psicanálise e de outras ciências humanas e sociais, para promover a *refundação* da filosofia.

Portanto, a perspectiva teórica deste ensaio é a de realizar a *problematização*^{2,3} desta interlocução fecunda que se estabeleceu entre o discurso filosófico de Foucault e o discurso psicanalítico de Lacan, na medida em que pelas confluências, pelas disjunções e pelos impasses existentes entre estas diferentes ordens discursivas se delinearão as linhas de força e as linhas de fuga entre o filósofo que colocou em questão certo estilo de fazer filosofia no Ocidente, na

2. Foucault, M. *Dits et écrits*, vol. IV, Paris, Gallimard, 1994.

3. Deleuze, G., Guattari, F. *Mille Plateaux, Capitalisme et schizophrénie*. Volume II. Paris, Minit, 1980.

COM EFEITO, SE É IMPOSSÍVEL
COMPREENDER DEVIDAMENTE
A TENTATIVA DE REFUNDAÇÃO
TEÓRICA DA PSICANÁLISE
REALIZADA POR LACAN SEM
CONSIDERAR O DIÁLOGO
PERMANENTE QUE ESTABELECEU
COM A FILOSOFIA, COM A
ANTROPOLOGIA SOCIAL, COM A
LINGUÍSTICA E COM A LÓGICA, DA
MESMA FORMA É IMPOSSÍVEL
CONCEBER, EM CONTRAPARTIDA,
A REFUNDAÇÃO DA FILOSOFIA
ENUNCIADA NO DISCURSO TEÓRICO
DE FOUCAULT NA EXTERIORIDADE
DO DISCURSO INTERDISCIPLINAR.

segunda metade do século XX, e o psicanalista que pretendeu refundar o fazer da psicanálise, no mesmo tempo histórico. Com esta problematização, algumas *problemáticas*^{4,5} serão então delineadas neste ensaio, enfim, na medida em que todas essas estão situadas nas bordas existentes entre os discursos teóricos de Foucault e de Lacan.

4. Foucault, M. *Dits et écrits*, vol. IV, op. cit.

5. Deleuze, G., Guattari, F. *Mille Plateaux, Capitalisme et schizophrénie*. Volume II. Op. cit.